

## Os Médicos e a Indústria Farmacêutica

### The Doctors and Pharmaceutical Industry

Diego Espinheira da Costa Bomfim, Júlio Leonardo Barbosa Pereira  
*Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) da UFBA, Salvador, BA, Brasil*

**A indústria farmacêutica é, atualmente, a maior financiadora da pesquisa científica em medicina. Recentemente, vieses têm sido identificados nas pesquisas de medicamentos por ela patrocinados, dando resultados mais favoráveis em comparação aos apresentados por pesquisadores independentes. Outra influência já relatada apresenta-se na prescrição médica, graças à propaganda de medicamentos. Todos estes fatores são costumeiramente negados pelo senso comum. Entretanto, deve-se dar a devida atenção ao que a ciência vem revelando sobre o tema.**

**Palavras-chaves:** indústria farmacêutica; financiamento; pesquisa científica; influência; vieses.

*Nowadays, the pharmaceutical industry (PI) is medicine science research biggest sponsor. Lately, biases have been identified on studies sponsored by PI, presenting better outcomes when compared to those presented by independent researchers. Other influence, previously reported, can be found at medical prescription in response to drug's advertising. Common sense has usually denied this information. However, the correct attention should be given to what is science reveal about this subject.*

**Key words:** pharmaceutical industry; sponsor; science research; influence; biases.

A pesquisa científica é o eixo norteador da prática médica atual. Com os últimos avanços científico-tecnológicos, como o advento da Internet e a sua popularização, toda a prática médica foi redefinida, ampliando as possibilidades e estimulando o profissional médico a acompanhar a dinâmica científica, por meio da leitura crítica de dados científicos disponíveis em artigos, “guidelines” e revisões da literatura<sup>(7)</sup>. No entanto, alguns questionamentos têm sido levantados sobre a influência da indústria farmacêutica no resultado de muitos desses estudos, já que esta é financiadora de boa parte da pesquisa científica mundial, bem como divulgadora

de ciência, financiadora dos espaços de atualização dos médicos (como congressos, simpósios) e ao mesmo tempo, grande interessada na venda dos medicamentos que desenvolve.

A princípio, cabe ressaltar, há gritante desproporcionalidade entre a importância daquelas questões levantadas e a reduzida quantidade de estudos relacionados às mesmas. Não obstante, ultimamente, esse panorama vem mudando, com a publicação de importantes trabalhos em revistas médicas reconhecidas e de prestígio em todo mundo, como: Lancet, British Medical Journal (BMJ), The Journal of the American Medical Association (JAMA) e a New England Journal of Medicine (NEJM). Dentre os periódicos de língua portuguesa, mais recentemente, foram publicados artigos na Revista da Associação Médica Brasileira<sup>(10)</sup>, Cadernos de Saúde Pública<sup>(1)</sup> e nos Ciência e Saúde Coletiva<sup>(2)</sup>. Esses trabalhos têm indicado vieses significativos em pesquisas patrocinadas pela indústria farmacêutica e forte influência do “marketing” na prescrição médica.

Recebido em 28/11/2004

Aceito em 11/01/2005

Endereço para correspondência: Júlio Leonardo Barbosa Pereira. Diretório Acadêmico de Medicina (DAMED). Pavilhão de Aulas da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA, Av. Reitor Miguel Calmon s/n°, Vale do Canela, 40110-100, Salvador-BA, Brasil. E-mail: juliommais@yahoo.com.br

**Gazeta Médica da Bahia** 2004;74(2):Jul-Dez:149-151.

© 2004 Gazeta Médica da Bahia (ISSN 0016-545X).

Todos os direitos reservados.

Outro evento ajudou a trazer à tona o tema em questão, destacando-o tanto nas revistas científicas como nos meios de comunicação de massa. Trata-se do caso do antiinflamatório Vioxx<sup>®</sup>, da Merck, retirado do mercado de todo o mundo em setembro de 2004, devido aos seus efeitos colaterais e que não haviam sido previamente observados<sup>(8)</sup>. Esse evento desencadeou, inúmeras críticas a “Food and Drug Administration” (FDA), órgão responsável pela regulamentação de novas drogas nos EUA, e um dos maiores parâmetros de rigor na avaliação dos estudos científicos sobre medicamentos em todo mundo. No meio acadêmico, tiveram grande relevância os editoriais das revistas médicas JAMA e NEJM, os quais fizeram duras críticas à atuação da FDA na regulação de novas drogas<sup>(5,11)</sup>.

Todas essas questões - associadas ao uso de medicamentos, exercício profissional e aspectos éticos - trazem a certeza que o relacionamento entre a indústria farmacêutica, a academia e a pesquisa científica precisa ser analisado com olhares mais criteriosos e exigentes. É de conhecimento público os benefícios advindos dessa relação, como a maior facilidade de obtenção de recursos para a realização de seminários, congressos e, principalmente, o financiamento maciço em pesquisa de novos medicamentos. Entretanto, a parte nociva desse relacionamento tem sido sistematicamente negada pelo senso comum dos profissionais e estudantes da área de saúde, porém, mais recentemente, começa a ser provada pela ciência.

Lexchin et al.<sup>(9)</sup>, em revisão sistemática, publicada no BMJ em 2003, descrevem que 13 dos 16 artigos investigados, sobre a relação entre financiamento pela indústria farmacêutica e os resultados de experimentos clínicos e meta-análises, tinham resultados tendenciosos e favoreciam o produto do agente patrocinador. Dos trabalhos incluídos no estudo de Lexchin et al.<sup>(9)</sup>, dois afirmavam que pesquisas financiadas pela indústria farmacêutica eram mais favorecidas quando comparadas as de estudos com outra fonte de financiamento, sendo esse favorecimento da ordem de 5 ou 11 vezes maior<sup>(4,6)</sup>.

Noutra revisão, publicada na Lancet em 2002 por Collier et al.<sup>(3)</sup>, os autores afirmam que as conclusões dos experimentos clínicos patrocinados pela indústria farmacêutica tendem a ser mais favoráveis aos produtos desenvolvidos pelas mesmas quando comparados aos estudos realizados a partir de outros financiamentos. Essa revisão acrescenta ainda outra informação, para tentar assegurar o “viés positivo” a indústria farmacêutica tem entrado com ações legais para impedir pesquisadores independentes de publicar resultados negativos. Os autores<sup>(3)</sup> também destacaram que 90% dos problemas de saúde de todo mundo (em sua maioria em populações de países em desenvolvimento) só atraem 10% dos recursos aplicados à pesquisa e que o interesse da indústria farmacêutica por lucros pode ser responsável por essa discrepância.

Outro aspecto nocivo da relação entre a indústria farmacêutica e a Medicina é a influencia na prescrição médica. A estratégia é a maciça propaganda direcionada à construção e futura exploração do relacionamento interpessoal entre o médico e o representante da casa farmacêutica, e definida como o “uso da lacuna emocional”, desde que são cada vez menores as diferenças entre as diversas marcas comerciais que disponibilizam a mesma droga, o que torna a prescrição médica menos passível de ser influenciada por comparações objetivas. Assim, o médico acaba prescrevendo baseado na subjetividade e favorece a empresa e o representante que “marcaram” mais o produto farmacêutico. Para isso, o representante deve investir nesta relação tempo e dinheiro.

Essa “lógica de mercado” é passível de confirmação empírica, dada a volumosa soma em recursos investidos pela indústria farmacêutica, inclusive na aquisição de presentes ou regalos os mais diversos e viagens para médicos e futuros médicos (estudantes de Medicina). Entretanto, essa influencia é negada fortemente no meio médico e estudantil. Particularmente no meio estudantil, a justificativa para tal negação é a crença de que essas tentativas de sedução, perpetradas pelas empresas de medicamentos, são pouco eficazes. Novamente

segundo Collier et al.<sup>(3)</sup>, a estratégia usada pela indústria de medicamentos é a produção de “lembranças” (e.g., canetas, bloco de anotações, calendários, entre outras), financiamento na participação ou na realização de eventos médicos (e.g., simpósios, congressos, etc.) e/ou de se “aproximar” do futuro profissional médico para encorajar a idéia que os medicamentos são uma solução necessária para uma boa saúde<sup>(3)</sup>.

Não obstante, a pesquisa científica é indispensável para a boa prática médica e tem ajudado a desenvolver a mesma com suporte em evidências, atualizadas e consistentes. No entanto, a simples constatação de que a indústria farmacêutica - a maior interessada na venda de medicamentos - é também a grande produtora de conhecimento através de pesquisas causa espanto. A editora do JAMA, Catherine de Angelis, afirmou ser pouco razoável esperar que as indústrias farmacêuticas relatem voluntariamente problemas com suas próprias drogas e até ironiza ao escrever que seria o mesmo que esperar que “a raposa vigiasse o galinheiro”<sup>(5)</sup>. Concluímos então ser necessário maior número de estudos sobre o tema, programa de educação continuada e fundamento em valores éticos e bioéticos, a maior atenção do profissional médico e do estudante de Medicina por meio da leitura mais crítica do papel da indústria farmacêutica nas suas práticas e a influência da mesma como facilitadora de vieses em pesquisas médicas.

## Referências Bibliográficas

1. Barros JAC. A (des)informação sobre medicamentos: o duplo padrão de conduta das empresas farmacêuticas. *Cad Saúde Pública* 16: 421-7, 2000.
2. Barros JAC, Joany S. Anúncios de medicamentos em revistas médicas: ajudando a promover a boa prescrição? *Ciênc saúde coletiva* 7: 891-8, 2002.
3. Coellier J, Iheanacho I. The Pharmaceutical Industry as Informant. *Lancet*. 360: 1405-1409, 2002.
4. Davidson RA. Source of funding and outcome of clinical trials. *J Gen Intern Med* 1: 155-8, 1986.
5. Fontanarosa PB, Rennie D, DeAngelis C. Postmarketing surveillance: lack of vigilance, lack of trust. *JAMA* 292: 2647-50, 2004.
6. Friedberg M, Saffran B, Stinson TJ, Nelson W, Bennett CL. Evaluation of conflict of interest in economic analyses of new drugs used in oncology. *JAMA* 282: 1453-7, 1999.
7. Hunt DL, Jaeschke R, McKibbin KA. Users' guides to the medical literature. XXI. Using electronic health information resources in evidence-based practice. Evidence-Based Medicine Working Group. *JAMA* 283: 1875-9, 2000.
8. Juni P, Nartey L, Reichenbach S, cite todos os autores. Risk of cardiovascular events and rofecoxib: cumulative meta-analysis. *Lancet* 364: 2021-9, 2004.
9. Lexchin J, Bero LA, Djulbegovic B, Clark O. Pharmaceutical industry sponsorship and research outcome and quality: systematic review. *BMJ* 326:1167-70, 2003.
10. Nobre MRC, Bernardo WM, Jatene FB. Por que as pesquisas financiadas pela indústria farmacêutica mostram resultados mais favoráveis aos seus produtos? *Rev Assoc Med Bras* 50: 4-5, 2004.
11. Topol, Eric J. Failing the Public Health - Rofecoxib, Merck, and the FDA. *N Engl J Med* 351: 1707-9, 2004.